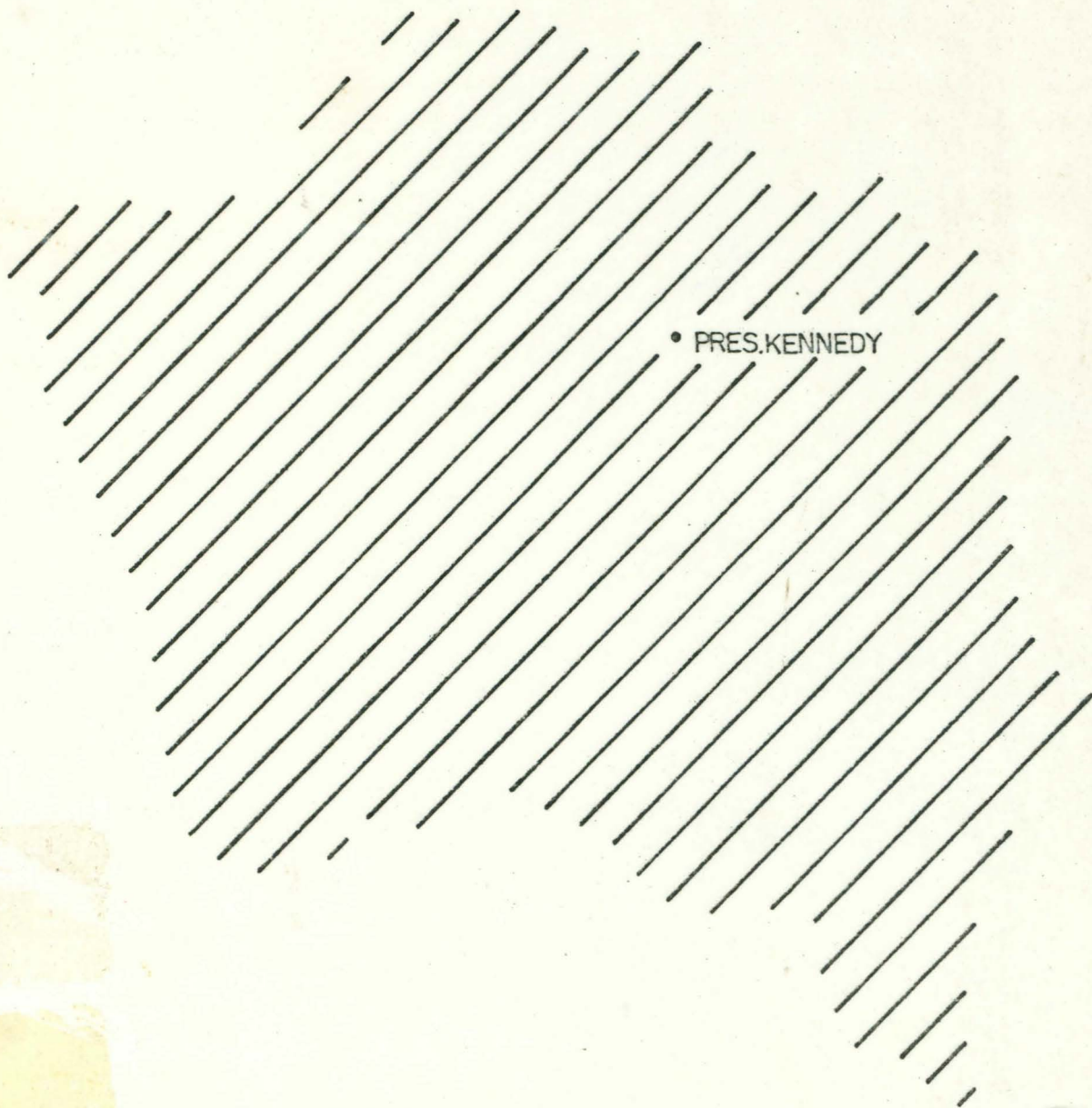


IJ00279/42

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/42

6435/1984

EX: 2

JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

PRESIDENTE KENNEDY

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

42

BIBLIOTECA

J700279

3-2.09835 2
57
6435/84
21.2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY

JULHO/83

MANOEL RODRIGUES MARTINS FILHO
BIBLIOTECA - SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Peres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Augusto César Gobbi Fraga

Angela Maria Morandi

Rosemay Bebber Grigato

ELABORAÇÃO

Augusto César Gobbi Fraga

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

ÍNDICE

PÁGINA

| | |
|---|----|
| 1. ASPECTOS METODOLÓGICOS | 4 |
| 2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO | 10 |
| 2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS | 10 |
| 2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS | 10 |
| 3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO | 13 |
| 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS | 13 |
| 3.2. CONDIÇÕES TÉCNICAS | 17 |
| 3.3. CONDIÇÕES CRIADAS | 19 |
| 4. ESTRUTURA AGRÁRIA | 20 |
| 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA | 20 |
| 4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO | 23 |
| 5. COMERCIALIZAÇÃO | 26 |
| 6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO | 29 |
| 7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL | 32 |
| 8. SETORES CENSITÁRIOS | 35 |

O Relatório Municipal é um breve diagnótico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹ O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

² Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família coproprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Ilota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

Utilização das Terras⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

Na comunidade de São João do Lago encontramos a maior concentração de reservas florestal do município.

A cana, devido as condições de trabalho e o seu preço, é uma atividade em expansão, pois a Usina inspira segurança ao produtor, quanto a garantia do preço e a efetivação da comercialização.

QUADRO 1

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

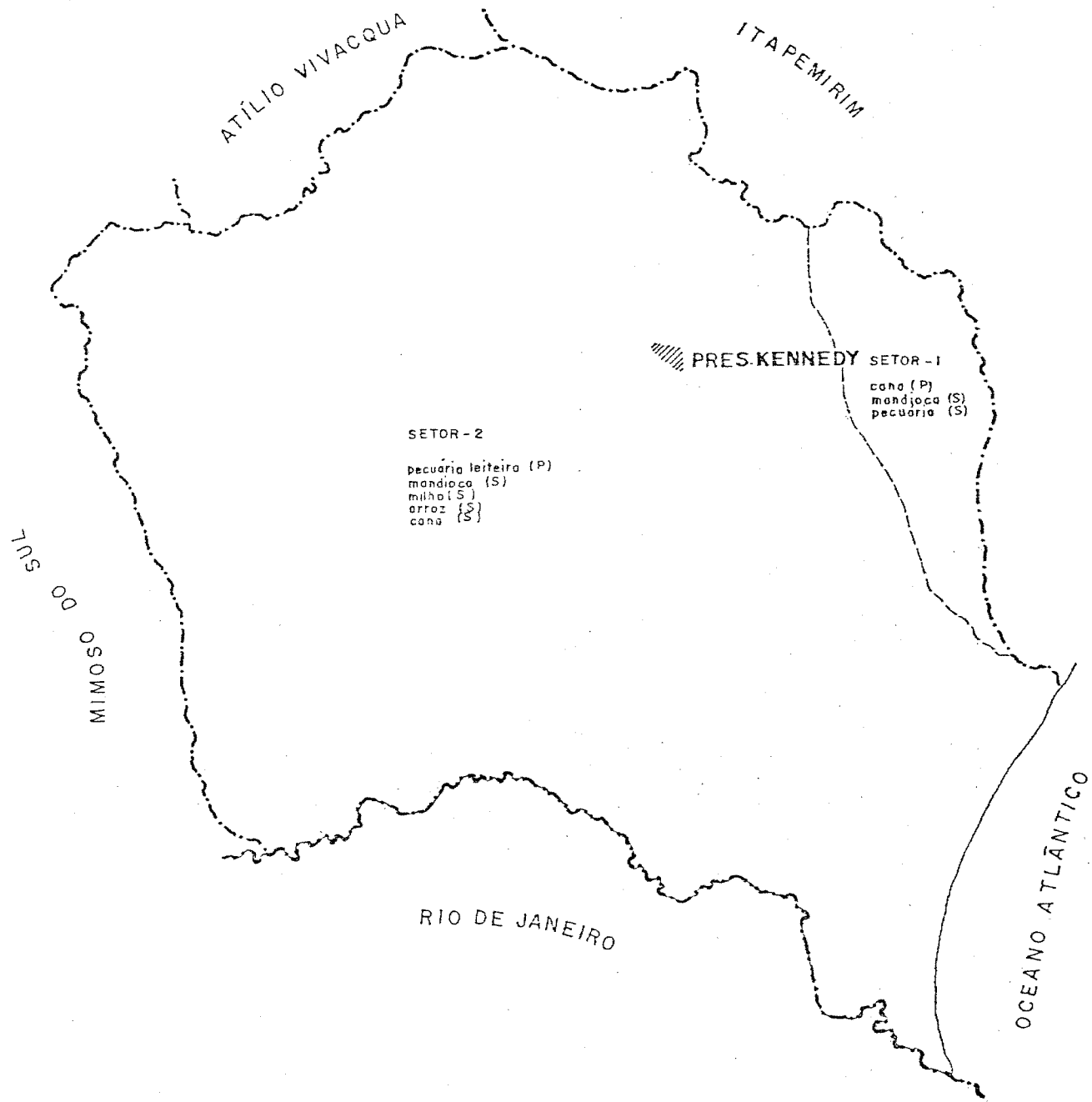
MUNICÍPIO: PRESIDENTE KENNEDY

| SETOR DE PRODUÇÃO Nº | CULTURAS | | | |
|-------------------------|-------------------|------------------------------------|-------------------|-----------------|
| | PRINCIPAL (IS) | SECUNDÁRIA (S) | SUBSISTÊNCIA (SB) | EMBRIONÁRIA (E) |
| 1 | Cana-de-açúcar | Mandioca Pecuária | | |
| 2 | Pecuária leiteira | Mandioca Milho Arroz Cana | | |

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

Setores de Produção



CONVENÇÕES

- limite de setores
- p_ principal
- s_ secundária

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

Através do mapa do uso do solo, observamos uma clara predominância, em todo o município, da categoria *pastagens*, em uma taxa média de 80%, o que restringe as áreas de lavouras temporárias e permanentes.

A região apresenta um relevo pouco acidentado, o que poderá ser uma explicação para a predominância das pastagens, sendo que este município vem sofrendo um desmatamento excessivo de uns 10 anos para cá, restando atualmente, pouco da sua cobertura natural.

Os dados censitários de 1975, mostram que 74% da área do município possui uma declividade abaixo de 30%, e que a área ocupada por matas e florestas representa 11% do total.

A maior concentração de matas e florestas, situa-se próxima a comunidade de Água Preta, setor censitário 14, a qual não sofreu tanto com o desmatamento, situação que poderá mudar, caso haja uma expansão da cultura de mandioca, necessária como matéria-prima para alimentação da Usina de Alcool de Mandioca¹.

¹Vide item 4, tópico de observação.

QUADRO 2
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
 MUNICÍPIO: PRESIDENTE KENNEDY

| CULTURAS | TIPO DE TERRENO ¹ | ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C) |
|-----------|---|---|
| Mandioca | Morros (terrenos areno-argilosos) ou arenosos | 1º ano de ciclo da cultura (C) Milho ou feijão |
| Pastagens | Baixadas | Mandioca (R) (recuperação do solo) |
| Cana | Baixadas, solo arenoso-argiloso com matéria orgânica. Terrenos não sujeitos a charcamento <u>en</u> | Feijão (C) Primeiros meses de instalação da cultura. |
| Arroz | Várzeas úmidas | - |
| Cafê | Encosta. Alguns casos nos recém desbravados <u>terre</u> | Mandioca (C) (Técnicamente errado) |
| Milho | Baixadas | - |

¹Baixadas, encosta, alagados, no seco, etc.

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

Precipitação Pluviométrica (chuva e estio)

Outubro a março: 290mm

Abril a setembro: 196mm

Os meses de maio, junho e julho podem ser considerados como de seca, apesar desta não representar nenhum agravamento para o município, algumas culturas são prejudicadas em parte, tais como o milho e a pecuária (só a pecuária situada na parte alta), cujos rendimentos decrescem um pouco.

Os períodos de chuvas, têm trazido alguns problemas, pois, além das más condições das estradas, que ficam praticamente intransitáveis, nesta época, existe um problema que o Rio Itabapoana, que corta a região, não consegue resolver, não dando vazão às águas e até, pelo contrário, ajudando a inundar grande parte da área do município. A estratégia que os proprietários utilizam em relação a pecuária, é a de deslocá-la para as partes altas, mas esta medida é apenas um paliativo, pois este movimento provoca uma superpopulação bovina em áreas extremamente pequenas (é o caso de se colocar 100 cabeças onde só deveriam existir 50), por estes motivos, estas chuvas têm prejudicado muito a vida econômica do município.

A erosão não é um fator que ocorre, pois o município é praticamente todo de baixadas, e as chuvas, como não são frequentes, não têm provocado o desgaste do solo, por outro lado, estas mesmas chuvas colaboram na fertilidade do município, pois as enchentes do Rio Itabapoana, servem também para que este deposite bastante fertilizantes naturais, cujos efeitos surgem nas vazantes. Além deste fato, ressalta-se que a colonização do município, e o conseqüente desmatamento é recente, não tendo mais do que 10 anos, o que contribui de forma decisiva para o bom nível de conservação do solo.

Em função deste bom índice de fertilidade natural, associada a um clima favorável tropical (seca no inverno e chuvas no verão) é que há o benefício geral para as culturas existentes na região.

A localização das culturas se dá da seguinte forma:

- Mandioca: nas partes altas das propriedades, em terrenos areno-argilosos;
- Cana: terreno de baixada, areno-argiloso, mas com uma quantidade de matéria orgânica boa, geralmente em consórcio com o feijão, nos primeiros meses de instalação da cultura;
- Pecuária: localizada nas partes baixas das propriedades e bastante extensiva em todo o município, sendo a primeira fonte de renda para este;
- Arroz: em várzeas úmidas;
- Café: terreno de encostas, em alguns casos, áreas recém desmatadas.

Este café é plantado no município, mais por uma questão de tradição no plantio desta cultura pela família Vivacqua Vieira, do que pelas condições propícias ao seu cultivo.

Costumam consorciar o café com a mandioca (o que é considerado tecnicamente errado):

- Milho verde: parte baixa do município, chegando a ser cultivado o ano inteiro, devido a intensa comercialização e o preço que esta cultura alcança, este milho chega a ser colhido 3 vezes ao ano.

De forma geral, estas culturas estão bem situadas, ressaltando-se apenas alguns erros técnicos em relação ao plantio (como o caso do café) ou então aos tratamentos culturais, que às vezes são insuficientes.

3.2. CONDIÇÕES TÉCNICAS

Segundo o quadro 3, observa-se uma ausência de queimadas, o que ajuda a conservação do solo e um nível razoável de tecnificação no preparo da terra, excetuando-se o café, que em consenso com outras regiões é cultivado e colhido manualmente. Por outro lado, a cana se destaca como cultura em que o índice de mecanização é alto, se comparado com os outros.

Em relação às pragas, observa-se o *Mandauá*, que ataca a mandioca, o qual é combatido com pesticidas.

QUADRO 3

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: PRESIDENTE KENNEDY

| CULTURA | QUEIMADA | PREPARO DA TERRA | SEMEADURA | | TRATOS CULTURAIS | | | | COLHEITA |
|----------|----------|--------------------|-----------|----------|--------------------|-------------------------|-----------|----------|-------------------------------------|
| | | | TIPO | MEC. | CAPINA | PRAGAS | IRRIGAÇÃO | ADUBAÇÃO | |
| Mandioca | - | Mec. e ani mal | Sim | Manual | Manual | (Mandauvã) Pesticida | - | - | Manual |
| Cana | - | Mecânico | Sim | Mecânico | Manual Mecânico | Combate preliminar | - | Sim | Manual com embarque me cânico |
| Milho | - | Manual Mecânico | Sim | Manual | Manual | - | - | - | Manual |
| Cafê | - | Manual | - | - | Manual | - | - | Sim | Manual |
| Arroz | - | Manual Mecânico | - | Manual | Manual | - | - | - | Manual |

Queimada: É frequente? Sim ou não? Em quais comunidades?

Preparo da terra: É mecanizada? Sim ou não? Em quais comunidades?

Semeadura: Sementes selecionadas? Sim ou não? Onde? Mecanizada? Sim ou não? Onde?

Tratos culturais: Capina: Usa-se meio mecânico ou herbicida? Onde?

Praga: Usa-se pesticida frequente ou não?

Irrigação: É frequente? Que tipo? Onde?

Adubação: Qual?

Colheita: Mecânica ou manual? Onde?

Fonte: Escritório Local da Emater, Dezembro/81.

3.3. CONDIÇÕES CRIADAS

As estradas apresentam condições variáveis com o tempo, pois no período de seca elas não causam prejuízos quanto aos transportes, fato que se inverte no período das águas, com o escoamento da produção em parte impedido, causando prejuízos econômicos expressivos ao município. Um dos produtos que circulam diariamente pelas estradas, segundo os dados da prefeitura, é o leite, que é também o que mais sofre com as condições das estradas nos períodos das chuvas, já ocorrendo casos em que o produtor perde parte da sua produção, por não conseguir mandar o produto até os postos de recepção das cooperativas, havendo até casos de acidentes em que as cooperativas perderam seus caminhões.

A mandioca, que secundaria o leite neste percurso, só sofre se o período de chuvas se estender, por um prazo um pouco longo, caso contrário é guardada e transportada assim que as estradas derem condições.

A eletrificação rural praticamente inexistente, pois as linhas tronco se acham pouco desenvolvidas, não permitindo às secundárias uma abrangência maior e para agravar mais ainda esta situação, o relevo do município, que é de baixada, não permite praticamente a existência de quedas d'água naturais e a consequente instalação de geradores particulares.

Uma estratégia que vem sendo desenvolvida com algum sucesso e apoio técnico da EMATER, é a instalação de biodigestores (o município já conta com dois) com perspectivas de se instalar mais alguns a médio prazo (1 a 2 anos). Já a telefonia rural inexistente totalmente, e até a da rede do município é precária, falhando em várias épocas do ano.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Os mapas de estrutura fundiária, de acordo com a participação do número de estabelecimentos versus a área destes, apresentam as seguintes características:

- A leste do município, há uma dominância do número de propriedades com área abaixo de 10ha; por outro lado as propriedades acima de 150ha do minam em termos de área (setor censitário 8 e 4);
- Na parte central, observa-se uma dominância do número de propriedades situadas entre 10 e 50ha, com dominância, em termos de área, para os estabelecimentos acima de 150ha (setor censitário 5);
- Seguindo a faixa central que se apresenta nos mapas, há uma clara domi nância para o número de propriedades até 10ha, e a dominância em ter mos de área é para os estabelecimentos acima de 150ha (setores censitá rios 6, 7 e 9);
- A região oeste de Presidente Kennedy mostra uma situação de dominância em número de estabelecimentos, com área entre 0 a 20ha e extensões aci ma de 150ha; situando-se a extremo norte da região oeste do município, encontra-se uma região cuja predominância, em número de propriedade, na faixa de 50 a 100ha e a dominância para as áreas acima de 150ha. Res salta-se a região a extremo sul da parte oeste pelo fato desta possuir uma dominância, tanto em termos de números, quanto em termos de áreas de estabelecimentos acima de 150ha (setores censitários 10, 12, 13, 14 e 11).

Segundo o técnico da EMATER, existem no município 22 propriedades, com mais de 500 hectares, 304 com tamanhos variando entre 100 a 500ha e 573 menores que 100ha.

Dentre estas informações, constata-se 2 casos de arrendamento, voltados para a cultura canavieira, em propriedades com áreas de 20ha aproximadamente.

Existe 1 caso de ocupação num estabelecimento aproximadamente de 750ha, que está na área há uns 4 anos. O proprietário, que possui escritura, vem tentando na justiça desalojar o ocupante, mas sem muito êxito.

QUADRO 4

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRADO DE ÁREA; SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR¹ E RELAÇÕES DE TRABALHO²

MUNICÍPIO DE: PRESIDENTE KENNEDY

| EXTRATO (em ha) | ATÉ 100ha | | 100- 500ha | | + 500ha | |
|-----------------|-------------------------|---|-------------------------------------|---|-------------------------------------|------------------------------------|
| | CONDIÇÃO DO PRODUTOR | RELAÇÕES DE TRABALHO | CONDIÇÃO DO PRODUTOR | RELAÇÕES DE TRABALHO | CONDIÇÃO DO PRODUTOR | RELAÇÕES DE TRABALHO |
| Pecuária | Proprietário individual | Mão-de-obra familiar | Proprietário individual | Assalariado permanente | Proprietário individual | Assalariado permanente |
| Mandioca | Proprietário individual | Mão-de-obra familiar e assalariado temporário, parceria | Proprietário individual Parceiro | Mão-de-obra familiar e assalariado permanente Parceria | Parceiro | Mão-de-obra familiar |
| Cana | | | Proprietário individual | Assalariados permanentes e temporários (maior participação) | | |
| Milho | | | Proprietário individual | Assalariados permanentes | Proprietário individual Parceiro | Assalariado permanente Parceria |
| Café | | | | | Parceiro (1 proprietário) | Parceria |
| Arroz | Proprietário individual | Mão-de-obra familiar e assalariados temporários, (plantio e colheita) | | | | |

¹Vide anexo o código de preenchimento.²Vide anexo o código de preenchimento.

4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

Por Culturas¹.

1. Pecuária leiteira:

- Assalariados permanentes

A mão-de-obra que predomina na pecuária, tanto nas médias (100 a 500ha) como nas grandes (+ 500ha), é a de assalariado permanente.

Este tipo de trabalhador é difícil de se conseguir na região, devido a má remuneração, por isto, algumas vezes ocorrem evasões de trabalhadores para outras culturas, onde possam ser melhor remunerados.

Apesar deste fato, esta cultura não tem prejuízos econômicos, pois os proprietários, através de alguns artifícios (construção de casas, pequenos pedaços de terras para culturas), conseguem atrair a mão-de-obra necessária.

2. Mandioca

- Mão-de-obra familiar
- Assalariados temporários
- Meeiros

As pequenas propriedades (até 100ha) utilizam mão-de-obra familiar, geralmente a mulher mais um ou 2 filhos, e também, em algumas épocas do ano (plantio, colheita), os trabalhadores assalariados temporários que representam uma mão-de-obra difícil na região; esta dificuldade ocorre devido aos baixos salários pagos, principalmente nos meses de outubro e novembro, onde a colheita atrai trabalhadores em troca de melhores remunerações.

¹A ordem seguida foi de acordo com a expressão econômica da cultura, para o município.

Para resolver este problema, os pequenos proprietários vizinhos, costumam se unir, e em mutirão trabalham de propriedade em propriedade, para que se realize a colheita.

As médias propriedades utilizam o meeiro, como estratégia para a fixação da mão-de-obra no campo; único meio encontrado na resolução da falta de outras categorias de trabalhadores, permitindo a estes o plantio consorciado da mandioca com o feijão e o milho, ocorrendo este fato mais ao nível de subsistência do que para a comercialização.

3. Cana-de-açúcar

- Trabalhadores assalariados permanentes
- Trabalhadores assalariados temporários

Prevalecem neste tipo de cultura também tanto a mão-de-obra assalariada permanente quanto a temporária; sendo esta última mais utilizada, devido a uma maior necessidade em épocas específicas (plantio e colheita).

A Usina de Paineiras responsável pela absorção da produção canavieira do município, recolhe diariamente na sede, um caminhão com cerca de 40 trabalhadores, e também da comunidade de Santo Eduardo, com o mesmo número de trabalhadores, todos estes são assalariados temporários.

Ressalta-se um estabelecimento próximo a comunidade de Água Preta, cujo proprietário utiliza em 50% da área, mão-de-obra assalariada, permanente e temporária, e os outros 50% são divididos para 15 meeiros, os quais utilizam mão-de-obra familiar.

4. Milho verde

- Trabalhadores assalariados permanentes
- Mão-de-obra familiar

Na comunidade de Água Preta, encontram-se basicamente assalariados permanentes, que não têm causado problemas referentes ao salário, uma vez que esta cultura tem propiciado bons rendimentos aos seus produtores.

Nas outras áreas de cultivo, predomina a mão-de-obra familiar, a qual se constitui dos responsáveis e alguns membros não remunerados da família.

5. Café

- Mão-de-obra familiar

A cultura cafeeira tem sua produção restrita a uma pequena área do município, cujo cultivo tem como produtor o parceiro que utiliza a mão-de-obra familiar.

6. Arroz

- Mão-de-obra familiar
- Trabalhadores assalariados temporários

Esta produção, de pequena expressão econômica, emprega geralmente mão-de-obra familiar, utilizando no plantio e na colheita, como mão-de-obra complementar, e assalariado temporário.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

1. MANDIOCA

É comercializada para as indústrias (grande parte localizadas no Estado do Rio de Janeiro), passando pelas mãos dos intermediários, os quais de terminam o preço a ser pago para os produtores.

Ressalta-se aqui a Farinheira Cláudia que compra de outras indústrias, fa zendo apenas o reprocessamento da farinha para colocá-la no mercado.

2. MILHO VERDE

Segue para São Paulo, com destino ao Rancho da Pamonha, estes com pram a lavoura se encarregando da sua colheita e transporte, pagam a espiga com palha (geralmente o kilo), o que é compensador do ponto de vista do produtor.

3. LEITE

É enviado para os 2 postos de recepção existentes no município, estes são representantes das cooperativas de Cachoeiro de Itapemirim e a COLAIL. O transporte da produção fica a cargo da cooperativa.

4. CANA

A Usina de Paineiras absorve toda a produção do município, comprando di retamente do produtor.

5. CAFÉ

É comercializado com alguns compradores, sem obedecer ao critério do intermediário que impera em outros municípios (compromisso da produção), sendo vendido a quem pagar mais.

OBSERVAÇÕES:

Existe tentativa de montar uma usina de álcool de mandioca, mas por enquanto este projeto tem encontrado uma série de restrições:

- a) A produção necessária à usina, seria o equivalente ao plantio de área de todo o município;
- b) Os combustíveis para mover a usina que são: a madeira (difícil na região) ou a óleo diesel (caro), impedem a viabilização do projeto, por isto pensa-se na fécula ou no amido;
- c) Há ainda, por parte dos produtores um certo receio quanto à comercialização e as vantagens em geral, que viriam desta usina.

Constata-se uma pequena produção pesqueira na área do município, mas por enquanto esta restringe a sua comercialização dentro dos limites de Presidente Kennedy.

PROBLEMAS

O intermediário que atua na mandioca, gera uma diferença substancial entre as indústrias farinheiras e os produtores, no que tange ao valor pago por uma e o recebido pelos outros, uma vez que boa parte do lucro fica consigo. Esses atravessadores vivem em constante disputa entre a própria categoria e geralmente são pequenos e vários intermediários.

Devido a este problema é que existe o projeto, há mais ou menos 1 ano, de se montar uma cooperativa de produtores de mandioca. Este projeto já está em fase avançada, havendo já o cadastramento dos plantadores desta cultura (pequenos, médios e grandes), e a intenção de atuar o mais breve possível, na tentativa de organizar a comercialização.

No caso do milho verde, este é comercializado de acordo com a produção de São Paulo, havendo só um comprador desta cultura, que é o Rancho da Pamonha, criando então um mercado extremamente frágil, uma vez que no dia em que este comprador não se interessar por esta produção, acaba a cultura deste produto para o município.

O leite encontra problemas referentes ao transporte, pois quando chove as estradas ficam intransitáveis, ocorrendo, na época das águas, frequentes perdas de parte da produção leiteira.

A cana tem que ser queimada, cortada e embarcada em 48 horas, caso ultrapasse este prazo há o desdobramento da sacarose e a Usina paga menos pela tonelada. Esta condição nem sempre pode ser cumprida pelo produtor, pois existe o problema da mão-de-obra, que às vezes é pouca para a colheita, sofrendo assim, os problemas do preço.

6.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO
E NA COMERCIALIZAÇÃO

A EMATER elabora projetos para todas as categorias de produtores (pequenos, médios e grandes), sendo que a maioria é para atender aos pequenos e médios, uma vez que os grandes têm fácil acesso ao banco e vão direto a este, pois, possuem uma certa prática na utilização dos créditos oficiais.

O município não está dentro da área de atuação do I.B.C. e já aconteceram casos em que o zoneamento impediu o acesso ao crédito para o café. Com o alho, também já houve uma tentativa de plantio, e por estar fora da área de zoneamento o crédito foi negado.

Em geral não há falta de crédito, segundo o técnico da EMATER, e este define a política de crédito agrícola, como uma das mais corretas, citando como exemplo a redução no crédito à pecuária, e a elevação do valor básico de custeio, que atende muito mais o produtor (apesar do segundo não ser a compensação do primeiro).

A existência da burocracia e uma má orientação por parte dos bancos prejudicam principalmente ao pequeno produtor, pois muitas vezes não é esclarecido da época correta da liberação do crédito ou então quais os documentos que necessita, sendo que uma vez recusado o crédito, esta categoria de produtor dificilmente volta ao banco.

De posse da carta de anuência do proprietário, o parceiro consegue o crédito com mais facilidade que o pequeno proprietário (fato devido ao saldo do proprietário), e a garantia para custeio é a produção ou aval, já a de investimento é a hipoteca.

Não existem casos de pequenos proprietários perderem a propriedade por causa de empréstimos, geralmente um empréstimo é pago com outro, e assim tanto o Banco do Brasil, quanto o BANESTES, que são os dois únicos atuantes na área, preferem arranjar um meio para receber a dívida, pois a execução desta, pode gerar um descontentamento geral, sendo muitas vezes mais prejudicial ao banco (pois pode perder a maioria de seus clientes) do que para o devedor.

QUADRO 6

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) Em relação a fontes de financiamento;

b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE: PRESIDENTE KENNEDY

| CULTURAS | FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA | | LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA | | | | |
|----------|----------------------------|--|--|---------|-----------------|--|--|
| | FORMAL (BANCOS) | INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/ INDÚSTRIA) | POL. CRÉDITO AGRÍCOLA | | | POL. PREÇOS MÍNIMOS | |
| | | | INVESTIMENTO | CUSTEIO | COMERCIALIZAÇÃO | EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FE DERAL) | AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FE DERAL) |
| Mandioca | B.B. (Itapemirim) BANESTES | - | - | Sim | - | Tem, mas não utiliza | - |
| Milho | B.B. (Itapemirim) BANESTES | - | - | Sim | - | - | - |
| Cana | B.B. (Itapemirim) BANESTES | Uma parte desta para o Proálcool | Sim | Sim | - | - | - |
| Cafê | Sem financiamento | | | | | | |
| Arroz | B.B. (Itapemirim) BANESTES | - | - | Sim | - | - | - |
| Pecuária | B.B. (Itapemirim) BANESTES | - | Não teve, apenas em 1981 | Sim | - | - | - |

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

TRABALHO, DIVERSÃO, CASAMENTOS E FILHOS

As relações de trabalho existentes estão caracterizadas no item 3. Há uma falta de trabalhadores assalariados devido ao fato deste tipo de mão-de-obra ser mal remunerada, por isto os proprietários costumam utilizar a parceria como estratégia para reter o trabalhador na terra. É grande a falta de mão-de-obra no município, por isto existe trabalho para todos que lá se encontram. As formas de diversão mais usadas são: futebol de várzea, bailes e praia, principalmente nos fins de semana.

O número de casamentos tem se mantido no mesmo nível, nos últimos anos. Já a quantidade de filhos por casal, tem decrescido a faixa de 4 a 5 (há alguns anos atrás era de mais de 7 filhos).

POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO

De acordo com as informações obtidas junto a Prefeitura Municipal, existem 52 escolas de 1º Grau, sendo que somente 1 se dedica inteiramente a esta atividade, lecionando além da 1ª a 4ª série (que é o caso das escolas rurais), para as 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

Existe o projeto do segundo grau, para funcionar a partir de 1982, no ginásio localizado na sede.

Ainda dentro destas informações, observa-se a existência de 3 unidades sanitárias, sendo uma na sede e as outras duas no meio rural, não possuindo nenhuma unidade hospitalar, fato que tem gerado por parte da população, um certo descontentamento, visto que o hospital que estes mais recorrem, situa-se no município de Cachoeiro de Itapemirim.

O número de habitantes do município de acordo com os dados do Censo Demográfico - IBGE, decresceu no decênio 70/80, representando a população de 80,59% da população total de 70, o que demonstra que 41% dos habitantes desta região se retiraram em busca de outros objetivos (melhores condições de trabalho, escola, etc).

Já o movimento interno no município, ainda com base no censo, pode ser caracterizado da seguinte forma: os setores 4, 7, 10 e 13 representam área de atração, os setores: 6, 8, 9 têm permanecido estável, e nos 5, 11, 12 e 14, tem havido muita expulsão. Geralmente, a causa deste movimento pode ser definida pelas áreas de trabalho, postos de saúde e outros.

O técnico da EMATER, através de uma observação, acredita que o setor 5 é área de atração e ressalta a sede do município como área de muita atração devido a escola de 1º grau completa.

COOPERATIVAS E SINDICATOS

Não existem cooperativas pertencentes a produtores do município, havendo 2 postos representantes das cooperativas de Cachoeiro de Itapemirim e COLAIL. Há também o projeto em andamento, a mais ou menos 1 ano, de montagem da cooperativa dos produtores de mandioca.

Há 2 sindicatos, o dos trabalhadores rurais, que se encontra praticamente fechado, devido as más condições financeiras, nenhuma atração no município, e o patronal com atração na área do assistencialismo médico hospitalar, que se mantém normalmente.

RELIGIÃO

Presidente Kennedy apresenta, neste tópico, uma situação não muito comum em relação a outros municípios, onde a religião é uma constante na vida da população, pois o único padre que atua é de Itapemirim, e só celebra

missa uma vez por mês ou então quando solicitado pelos habitantes locais, mantendo desta forma, uma relação bem distante com o geral da população.

LIDERANÇAS

A participação dos grandes proprietários, considerados como as lideranças locais, determinam os rumos da política, influenciando de forma decisiva na eleição do prefeito. Os intermediários, talvez devido ao fato de serem pequenos (economicamente) e muitos viverem em constante concorrência entre si, não divergem muito da opinião dos grandes proprietários, possuindo uma fraca atuação, ao nível da influência no município.

8.

SETORES CENSITÁRIOS

LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an terteriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pela FIBGE.

